

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE PARANAÍBA  
PÓS-GRADUAÇÃO  
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO BRASIL:  
LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE DO TEMA**

**ROSANA DE SALES ARAÚJO**

Paranaíba  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE PARANAÍBA  
PÓS-GRADUAÇÃO  
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO BRASIL:  
LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE DO TEMA**

Monografia apresentado ao MBA Gestão Estratégica e Organizações como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão Estratégica de Organizações

Orientador:  
Prof. Dr. Adriano Alves Teixeira

Paranaíba  
2019



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

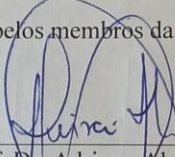


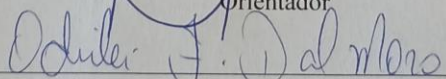
**CAMPUS DE PARANAÍBA  
PÓS-GRADUAÇÃO  
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

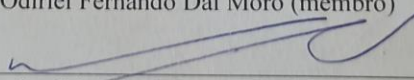
**ATA DE DEFESA PÚBLICA**

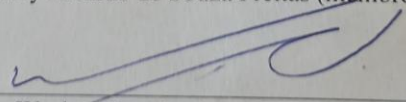
Neste dia 14 de novembro de 2019, às 15:15 horas, em sessão pública, nas dependências do Câmpus de Paranaíba (CPAR), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), realizou-se a apresentação da monografia, sob o título **“RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO BRASIL: LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE DO TEMA”**, de autoria de **Rosana de Sales Araújo**, aluno (a) da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica de Organizações. A Banca examinadora esteve constituída pelos professores: Adriano Alves Teixeira (presidente), Dalton de Sousa (membro) e Wesley Ricardo de Souza Freitas (membro). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, o candidato foi A Prova DA com Nota 8,9 pela Banca Examinadora. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Presidente da Comissão do MBA e pelos membros da Banca Examinadora.

Paranaíba, 14 de novembro de 2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Adriano Alves Teixeira (presidente)  
Orientador.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Odirlei Fernando Dal Moro (membro)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas (membro)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas  
Presidente da Comissão Especial do Curso Pós-Graduação  
MBA Gestão Estratégica de Organizações  
UFMS/CPAR

# RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO BRASIL

## Resumo

Esta pesquisa objetivou levantar os artigos publicados no Brasil sobre o tema Responsabilidade Social Corporativa, nos últimos 20 anos. O estudo utilizou a base de dados Scielo Brasil para realizar busca de publicações acerca do tema, na qual foram retornados 37 artigos que foram tabulados, analisados e classificados com a finalidade de extrair informações e realizar comparações. Os resultados evidenciaram que houve poucas publicações no período, que se iniciou em 2002 e que no decorrer dos anos houveram poucas publicações, porém nos últimos anos esse número cresceu. As universidades públicas nacionais pouco contribuíram, bem como as instituições estrangeiras em conjunto com os autores internacionais apareceram em número pouco expressivo.

**Palavras Chave:** Responsabilidade social corporativa, publicação, universidades, autores.

## 1 Introdução

O desenvolvimento sustentável está para a geração atual, como finalidade encontrada para prover as necessidades das gerações futuras. A aflição causada pelos problemas sociais e ambientais, desperta nas organizações a conscientização de usufruir dos recursos existentes na atualidade de maneira sustentável, para que estes continuem existindo para o uso de outras gerações, dessa maneira colocam em prática ações de responsabilidade social corporativa (SILVEIRA; PETRINI, 2018).

A atuação de empresas e organizações pode se tornar preocupante, caso estas não cumpram seu papel social, impossibilitando o desenvolvimento social sustentável e mais humano. Estas empresas são possuidoras de poder econômico e político, atingem a dinâmica social. Desta forma, faz-se necessária a participação em causas sociais, com a finalidade de restituir à sociedade parte dos recursos humanos, naturais e financeiros utilizados para sucesso de suas atividades, no alcance de suas metas e lucros (SCHROEDER; SCHROEDER, 2004).

Considerando o papel das organizações em efetivarem o exercício de Responsabilidade social, instrumentos que as auxiliem nesse trabalho devem ser desenvolvidos, tendo em vista que tornar-se uma empresa socialmente responsável demanda várias mudanças, além de não acontecer de forma instantânea na organização e para colher frutos positivos, as mudanças devem caminhar integradas com as estratégias de negócios da empresa (COUTINHO; SOARES, 2002).

A implementação da RSC geralmente acarreta uma inquietação, ao menos em curto prazo, no que se refere à lucratividade e ações sociais, porém, decidir pelo social, apesar de

parecer um dilema, é necessário e experiências revelam que a maioria das ações retornam em forma de lucro para as organizações (MIRANDA; AMARAL, 2011).

O presente trabalho se propõe a realizar um estudo da arte do tema Responsabilidade social corporativa no Brasil, através de um levantamento das publicações relativas ao referido tema na base de dados Scielo Brasil, escolhida por sua relevância, por conter em sua base, milhares de trabalhos publicados em versões finais, com o objetivo de tabular todas as informações necessárias a formação de um bojo para posterior classificação, análise e comparação dos dados coletados. A busca na base de dados Scielo Brasil deu-se em meados de junho de 2019.

O artigo está dividido nas seguintes partes: a partir desta introdução, a seção 2 aborda o referencial teórico sobre RSC, a seção 3 destaca os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, a seção 4 apresenta os resultados e discussões da análise dos resultados, a seção 5 a proposta de uma agenda de pesquisa e as considerações finais na seção 6.

## **2. Referencial Teórico**

Esta seção apresenta uma revisão teórica sobre a história da Responsabilidade Social Corporativa – RSC, seus conceitos e definições, benefícios e importância, barreiras a implementação da RSC e suas principais práticas.

### **2.1 Responsabilidade Social Corporativa – RSC**

A história das práticas sociais das empresas é de longa data. Suas origens apareceram ainda no início do século XIX, quando o empresário inglês Robert Owen praticou ideias que se tornariam a base da preocupação social das empresas. O termo Responsabilidade social ligado ao mundo dos negócios veio à tona em 1942, quando cento e vinte empresas inglesas assinaram um manifesto sobre o equilíbrio entre os interesses públicos e dos acionistas (GOMES; MORETTI, 2007). Na academia, os estudos sobre o tema se tornaram frequentes em meados do século passado (IRIGARAY; VERGARA; ARAÚJO, 2017).

No Brasil, a responsabilidade social corporativa se originou em meados de 1960, através do reconhecimento social da empresa pela Associação dos Dirigentes Cristãos de empresas – ADCE. A primeira empresa brasileira a divulgar um balanço social foi a Nitrofértil, em 1984. Apenas em 1997, foi apresentado um modelo de balanço social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE através de campanha

enganjada pelo sociólogo Herbert de Souza, que estimulou a aproximação de empresários com questões sociais (CALIXTO, 2007).

Para Carroll (1979), o conceito de responsabilidade social corporativa aparece na literatura acadêmica desde 1930. O autor relata que o trabalho de Howard R. Bowen's, de 1953, intitulado *Social Responsibilities of the Businessman*, é tido como a primeira obra que objetiva o assunto. Depois da publicação, vários trabalhos apareceram e o período de 1960 foi uma época de muitas publicações relacionadas ao tema.

Frederick (1960), mencionou sobre a necessidade de transparência da responsabilidade social, em relação aos recursos econômicos, no que tange abrangência mais ampla para os fins sociais.

Diversos outros autores escreveram definições sobre o tema RSC para Jones (1980), RSC ultrapassa a responsabilidade da empresa descrita em contratos e leis, vai além do seu grupo de acionistas, atinge outros grupos sociais. É uma definição que a RSC deve ser atitude desobrigada da empresa, com a finalidade de suprir além dos funcionários e fornecedores, grupos de consumidores, governo e ainda comunidades locais.

Na contemporaneidade, as empresas integram valores sociais que vão desde o aumento dos lucros em curto prazo, ou seja, o compromisso social através de valores éticos, respeito ao meio ambiente, aos funcionários e a propagação de uma imagem assertiva, são inerentes às atividades empresariais. Porém, a responsabilidade social é mencionada como estratégia para vislumbrar triunfo e aumento de benefícios para as empresas. Ao praticar resultados positivos para a sociedade, para os quais se faz necessário conhecer o comportamento das empresas, torna-se de suma importância, trabalhar com uma comunicação de credibilidade e transparência, além de aprimorar as estratégias de diálogo com cada stakeholder (CALIXTO, 2007).

A Responsabilidade social das empresas vem sendo estimulada por diversas forças. Pesquisas realizadas demonstram que as empresas brasileiras investem muito na área social, porém os investimentos são isolados, sem convergir com suas estratégias de negócios, mas esse é um movimento que culminará em grandes vantagens sociais (COUTINHO; SOARES, 2002).

Uma empresa que viabiliza projetos sustentáveis é percebida pelos órgãos ambientais, porém nem sempre é identificada pela sociedade. Todavia, a sociedade tem despertado maior interesse na questão ambiental, passando a avaliar de forma mais positiva as empresas que possuem vínculos aos temas ambientais (ABREU; ALBUQUERQUE; FREITAS, 2014).

Para Schroeder e Schroeder (2004), a legitimação da RSC pelos atores sociais se tornou abrangente por envolver esse conceito de responsabilidade para toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários, fornecedores, juntamente com a comunidade, ambiente e toda a sociedade.

Ao passo que Azim (2016), em sua pesquisa, considera positiva a relação de percepção de RSC dos funcionários, suas motivações no trabalho e o engajamento organizacional. Eles trabalham não simplesmente pelo salário, mas pelo sentimento de estarem fazendo o bem para a humanidade. Portanto, isso motiva seu compromisso com o trabalho e a organização. Para Coutinho e Soares, (2002), se a RSC for desenvolvida sem planejamento, pode ser maléfica à imagem das empresas, na proporção em que gera perspectivas por parte dos diversos grupos de *stakeholders*. Portanto, é necessário que o trajeto investido na responsabilidade social seja traçado de acordo com a estratégia central da organização.

Irigaray; Vergara e Araújo, (2017), apresentam de forma ampla, ações externas de práticas de RSC realizadas por algumas empresas, de cunho cultural, esportivo e educacional, e ainda, ações voltadas ao meio ambiente, como recuperação de áreas degradadas, preservação da biodiversidade e programas de despoluição.

Nas ações internas, são realizados treinamentos e benefícios para os empregados, bem como ações ambientais internas, ligadas à gestão ambiental, redução de emissão de gases de efeito estufa, resíduos e consumo. No total, 35 empresas atuam em ações e projetos externos e internos, como por exemplo: Banco do Brasil, Bradesco, Braskem, Cesp, Elektro, Eletrobras, Fibria, Gerdau, Itaú Unibanco, MRV, Natura, Petrobras, Sabesp, Sanepar, Santander, Souza Cruz, TAM, Vale, entre outras.

Ademais, o estudo mencionou outras 36 empresas que apresentam ações socioambientais internas com propósitos de melhoria da eficiência operacional e redução de emissão de resíduos; porém, no que concerne a seus investimentos externos, abrangem projetos sociais ou ambientais: Ambev, Amil, Anhanguera, BM&FBovespa, Cielo, Embraer, Hering, JBS, Lojas Renner, Marcopolo, Oi, Porto Seguro, Raia Drogarias, TIM, entre outras.

Por fim, as empresas que apresentam apenas ações e práticas internas: No total de 29 empresas dentre as cem que fizeram parte da amostra da pesquisa, temos: BR Malls Participações, Cetip, Cosan, Dasa, Embratel Participações, Eztec, Grendene, Localiza, Lojas Americanas, Lojas Marisa, Odontoprev, Whirlpool, entre outras.

No mesmo sentido, Tachizawa e Pozo (2010), classificaram as organizações por tipo e relacionaram as características percebidas em cada uma delas, sendo organizações sociais,

empresas de serviços, empresas comerciais, instituições financeiras, hospitais e hotelaria, empresas de médio efeito socioambiental, indústrias de bens de consumo não-duráveis, indústrias de bens de consumo duráveis, indústrias de alto efeito socioambiental, indústrias de altíssimo efeito socioambiental, em geral, assumem responsabilidades diante da sociedade, através de ações conexas às suas atividades econômicas, seu ramo de negócios, atuam de forma ética, assumem os impactos causados por seus produtos, processos e instalações, apresentando algumas ações isoladas no sentido de minimizá-los, envolvem-se em projetos comunitários e exercem liderança nas comunidades, algumas possuem processos e instalações sistematizados, precisam de certificação internacional, o chamado selo verde ou equivalente e outras priorizam antecipar as questões públicas.

Neste contexto, a RSC é de extrema importância para as organizações em geral, pois as empresas devem espelhar os objetivos de responsabilidade social nas dimensões de desempenho, além de suas metas estratégicas. Desta maneira, será viável alinhar a tática de negócios global da empresa com sua estratégia de responsabilidade social (COUTINHO; SOARES, 2002).

Por conseguinte, para Kamiya, Hernandez, Xavier e Ramos (2018), as marcas podem obter resultados mais satisfatórios e agéis ao direcionarem seus esforços de patrocínio de ações de RSC a segmentos de consumidores que possuam características de atitudes positivas relacionadas aos benefícios socioambientais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, apresentam-se as definições metodológicas aplicadas e os procedimentos operacionais da coleta das informações.

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Esta pesquisa classifica-se como exploratória que se norteia pelo entendimento por meio da análise do conteúdo e a consulta bibliográfica dos artigos encontrados na pesquisa, foi a forma utilizada para analisar suas informações (BRAGATO et al., 2008).

#### **3.2 Procedimentos Operacionais da Pesquisa**

A busca pelo tema proposto realizou-se na plataforma da base de dados Scielo Brasil, principal biblioteca digital da América Latina, a Scientific Electronic Library Online – Scielo



é um portal eletrônico que possui em sua base de dados, publicações completas de revistas brasileiras, realizadas não só por brasileiros, mas também por estudiosos de outros países como África do Sul, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela.

Na pesquisa, procurou-se identificar todo o acervo científico relacionado ao assunto Responsabilidade Social Corporativa de publicações nacionais existentes naquela base de dados, com a finalidade de mensurar a quantidade de pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema. A referida pesquisa foi realizada no mês de junho de 2019 e coletou dados dos últimos 20 anos, com base no critério assunto. Desta forma, foram selecionados 37 (trinta e sete) publicações nos seguintes periódicos, conforme o Quadro 1 (FREITAS et al., 2013).

| Revista                                                  | Sigla | Instituição                          | Qualis |
|----------------------------------------------------------|-------|--------------------------------------|--------|
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios                 | RBGN  | FECAP                                | A2     |
| Galáxia                                                  | GAL   | PUC SP                               | B1     |
| Revista de Administração USP                             | RA    | USP                                  | B3     |
| Revista organizações & sociedade                         | O&S   | UFBA                                 | N/L    |
| Revista Eletrônica de Administração                      | READ  | UFRGS                                | B1     |
| Psicologia Ciência e Profissão                           | PCP   | CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA | A2     |
| Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação | RGTSI | TECSI FEA USP                        | B1     |
| Revista de Administração Mackenzie                       | RAM   | MACKENZIE                            | B1     |
| Cadernos EBAPE.BR                                        | EBAPE | FGV                                  | A2     |
| Revista de Administração de Empresas                     | RAE   | FGV-SP                               | A2     |
| Revista de Administração Pública                         | RAP   | FGV                                  | A2     |
| Revista de Administração Contemporânea                   | RAC   | ANPAD                                | A2     |
| Revista de Administração <i>Eletrônica</i>               | RAE   | FGV – SP                             | A2     |
| Gestão e Produção                                        | GP    | UFSCAR                               | B1     |

Quadro 1: Periódicos selecionados na pesquisa

Fonte: elaborado pela autora deste artigo

Posteriormente a seleção dos artigos e identificação dos periódicos, realizou-se a busca em cada artigo por meio das palavras-chave “responsabilidade social corporativa, “responsabilidade social”, “responsabilidade corporativa”, com a inserção das palavras em cada publicação com o objetivo de se confirmar se os termos da busca constavam nos artigos selecionados.

Os 37 (trinta e sete) artigos encontrados e selecionados foram organizados em forma de tabela. Após a seleção, deu-se início a uma análise criteriosa a partir da leitura dos

resumos, ratificando sua relação com o tema responsabilidade social corporativa, conforme se apresenta na Figura 1.

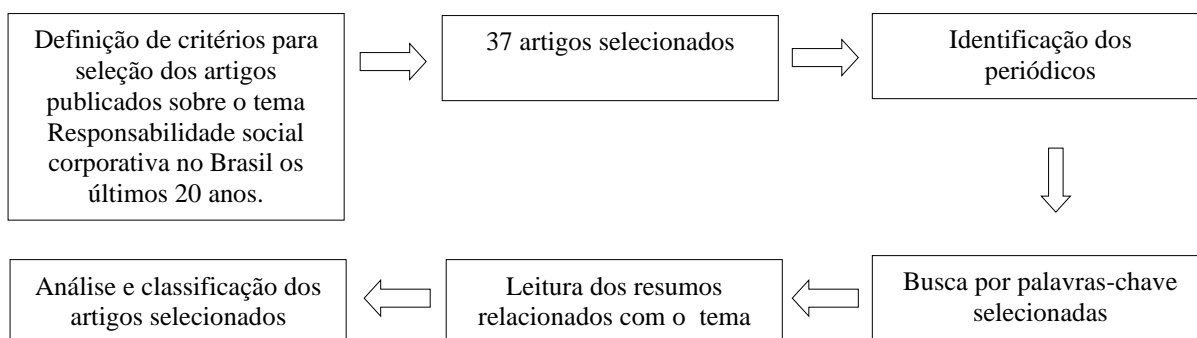


Figura 1: Sistematização das etapas da pesquisa  
Fonte: elaborada pela autora deste artigo

O (Quadro 2) a seguir, mostra os dados dos 37 artigos em forma de tabela, local em que constam os principais dados de cada pesquisa.

| Sobrenome dos autores e ano da publicação   | Título                                                                                                                                                        | Universidade do primeiro autor | Revista |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------|
| Coutinho e Soares, (2002)                   | Gestão Estratégica com Responsabilidade Social: Arcabouço Analítico para Auxiliar sua Implementação em Empresas no Brasil                                     | PUC RJ                         | RAC     |
| Soares, (2004)                              | Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?                                                                                                      | UFPR                           | RAE     |
| Schroeder e Schroeder, (2004)               | Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades                                                                                                 | USP                            | RAE     |
| Oliveira, (2005)                            | Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores                                                                                                            | FGV-SP                         | RAE     |
| Coutinho, Soares e Silva, (2006)            | Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais                                                   | PUC RJ                         | RAP     |
| Domingos, (2007)                            | Responsabilidade Social nas Organizações de Trabalho: Benevolência ou Culpa?                                                                                  | UERJ                           | PCP     |
| Bragato, Siqueira, Graziano e Spers, (2008) | Produção de açúcar e álcool vs. Responsabilidade social corporativa: as ações desenvolvidas pelas usinas de cana-de-açúcar frente às externalidades negativas | UNIMEP SP                      | GP      |
| Abreu, Barlow e Silva Filho, (2010)         | Reforma estrutural e proatividade ambiental: o caso das empresas brasileiras                                                                                  | UFC                            | RAM     |
| Tachizawa e Pozo, (2010)                    | Monitoramento do passivo socioambiental com o suporte da tecnologia de informação                                                                             | FGV USP                        | RGTSI   |
| Miranda e Amaral, (2011)                    | Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais                                                                                  | UFMG                           | RAP     |

|                                          |                                                                                                                                        |                                                                                     |                   |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Sauerbronn e Rammelt Sauerbronn, (2011)  | Estratégias de responsabilidade social e esfera pública: um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais | UFRJ                                                                                | RAP               |
| Moriceau e Guerillot, (2012)             | O monolinguismo da responsabilidade social corporativa                                                                                 | Telecom Ecole de Management Research/Organization Studies/ França                   | RAE               |
| Carvalho e Medeiros, (2013)              | Racionalidades subjacentes às ações de Responsabilidade social corporativa                                                             | UFBA                                                                                | O&S               |
| Barcellos e Dellagnelo, (2013)           | Responsabilidade social corporativa: uma discussão a respeito da epistemologia subjacente aos conceitos utilizados na área             | UFSC                                                                                | REAd              |
| Misoczky e Böhm, (2013)                  | Resistindo ao desenvolvimento neocolonial: a luta do povo de Andalgalá contra projetos mega mineiros                                   | UFRGS                                                                               | FGV EBAPE         |
| Fontenelle, (2013)                       | A resignificação da crise ambiental pela mídia de negócios: responsabilidade empresarial e redenção pelo consumo                       | FGV SP                                                                              | GAL               |
| Irigaray, Vergara e Santos, (2013)       | Responsabilidade social corporativa: um duplo olhar sobre a reduc                                                                      | FGV                                                                                 | RAM               |
| Abreu, Albuquerque e Freitas, (2014)     | Posicionamento estratégico em resposta às restrições regulatórias de emissões de gases do efeito estufa                                | UFC                                                                                 | RAM               |
| Parada, Daponte e Vázquez, (2014)        | Avaliação da RSC pelo consumidor e medição do seu efeito sobre as compras                                                              | Universidad de Vigo Pontevedra – Espanha                                            | RAE               |
| García, Benau e Zorio, (2014)            | Credibilidade do relatório de responsabilidade social corporativa na América Latina                                                    | Universidad Pablo de Olavide, Sevilla – Espanha                                     | RAE               |
| Bahamonde e Bellido, (2014)              | Uma nova abordagem para mensurar a reputação corporativa                                                                               | PUC Del Perú                                                                        | RAE               |
| Barbalho e Medeiros, (2014)              | Transparência e legitimação de objetivos institucionais em empresas estatais: um estudo de caso sobre a Petrobras                      | UNB                                                                                 | Cadernos EBAPE.BR |
| Fernández, Jara-Bertin e Pineaur, (2015) | Práticas de responsabilidade social, reputação corporativa e desempenho Financeiro                                                     | Facultad de Economía e Negocios – Santiago, Chile                                   | RAE               |
| Freguete, Nossa e Funchal, (2015)        | Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008                                  | FUCAPE Business School                                                              | RAC               |
| Vasconcelos, (2015)                      | A Organização Baseada na Espiritualidade: Uma Revisão Teórica e seu Potencial Papel no Terceiro Milênio                                | PUC SP                                                                              | FGV EBAPE         |
| Azim, (2016)                             | Responsabilidade Social Corporativa e comportamento do funcionário: papel mediador do compromisso organizacional                       | Universidade King Abdulaziz, Faculdade de Economia e Administração – Arábia Saudita | RBGN              |

|                                                   |                                                                                                                                   |                                          |      |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------|
| Rodríguez, Fernández, Spers e Leite, (2016)       | Relação entre variáveis de base, valores e responsabilidade social corporativa                                                    | Universidad de Sevilla - Espanha         | RAE  |
| Madorran e Garcia, (2016)                         | Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro: O caso espanhol                                                      | Universidad Pública de Navarra – Espanha | RAE  |
| Vasconcelos, Junior, Nascimento e Goulart, (2016) | A relação entre a percepção de práticas de responsabilidade social corporativa e a intenção de rotatividade dos Profissionais     | UFES                                     | REAd |
| Rodríguez e Pérez, (2016)                         | Há Influência do ambiente institucional nas práticas de divulgação de RSC? O papel da governança                                  | Universidad de Sevilla - Espanha         | RAE  |
| Brandão, Diógenes e Abreu, (2017)                 | Alocação de valor ao stakeholder funcionário e o efeito na competitividade do setor bancário                                      | UFC                                      | RBGN |
| Irigaray, Vergara e Araújo, (2017)                | Responsabilidade social corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas                                             | FGV                                      | O&S  |
| Lyra, Bueno, Souza, Alberton e Marinho, (2017)    | Fazer o bem sem olhar a quem: o caso do parque Beto Carrero World                                                                 | UNIVALI                                  | REAd |
| Barakat, Boaventura e Polo, (2017)                | Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro                    | USP                                      | REAd |
| Kamiya, Hernandez, Xavier e Ramos, (2018)         | A importância do apego à marca para o engajamento em causas de responsabilidade social corporativa                                | FEI SP                                   | RAE  |
| Silveira e Petrini, (2018)                        | Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: uma análise bibliométrica da produção científica internacional | PUC RS                                   | GP   |
| Diez e Sotorrió, (2018)                           | O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e reputação corporativa                   | Universidade de Cantábria – Espanha      | RBGN |

Quadro 2: Autores, título do artigo, universidades e revista.

Fonte: elaborado pela autora deste artigo

#### 4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados, suas análises e algumas discussões da pesquisa como revista nacional com maior número de publicações no período, quantidade de artigos publicados por ano no decorrer dos 20 (vinte) anos, os temas mais pesquisados dentro da temática de RSC, as instituições de ensino que tiveram mais publicações, a reincidência de autores com publicações sobre o tema, nacionalidade dos principais autores das pesquisas, classificação das pesquisas e tipo de setor analisado pelas pesquisas.

#### 4.1 Resultados e discussões iniciais

A partir da realização da busca através das palavras-chave nos 37 (trinta e sete) artigos publicados em 14 (catorze) periódicos, percebeu-se que uma revista ocupa posição de destaque na quantidade de artigos publicados relacionados à responsabilidade social corporativa: RAE-Revista de Administração de Empresas com 09 (nove) dos 37 artigos encontrados, a revista publicou aproximadamente 24% dos artigos sobre RSC nos últimos vinte anos. Conforme dados do (Quadro 3) a seguir.

| Periódico | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Total |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| RBGN      | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | 1    | 1    | -    | 3     |
| GAL       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1     |
| RA        | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | 1     |
| O&S       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | 1    | -    | -    | 2     |
| READ      | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | 1    | 2    | -    | -    | 4     |
| PCP       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1     |
| RGTSI     | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1     |
| RAM       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 2     |
| EBAPE     | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | 1    | 1    | -    | -    | -    | -    | 3     |
| RAE       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | 3    | 1    | 3    | -    | 1    | -    | 9     |
| RAP       | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | 2    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 3     |
| RAC       | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | 2     |
| RAE       | -    | -    | -    | -    | 2    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 3     |
| GP        | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | -    | 1    | 2     |
| Total     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | 37    |

Quadro 3: Quantidade de artigos publicados sobre Responsabilidade Social Corporativa

Fonte: elaborado pela autora deste artigo

A RAE-Revista de Administração de Empresas foi lançada em 1961 pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), com publicações ininterruptas desde o seu lançamento e periodicidade bimestral, publica 06 (seis) edições ao ano e está classificada pelo Sistema Qualis da CAPES como revista "A2".

A pesquisa constatou ainda, ao longo dos 20 (vinte) anos que a distribuição das pesquisas sobre o tema deu-se da seguinte forma: nos anos 2000 e 2001 não houve publicação do tema, em 2002 apenas um artigo foi publicado, em 2004 foi dada continuidade nas publicações, no ano de 2013 houve um aumento significativo em relação aos anos anteriores, foram publicados 04 (quatro) artigos, os destaques do período foram os anos de 2014 e 2016, período em que publicações saltaram para 06 (seis) e 05 (cinco), respectivamente, conforme se apresenta na Figura 2.

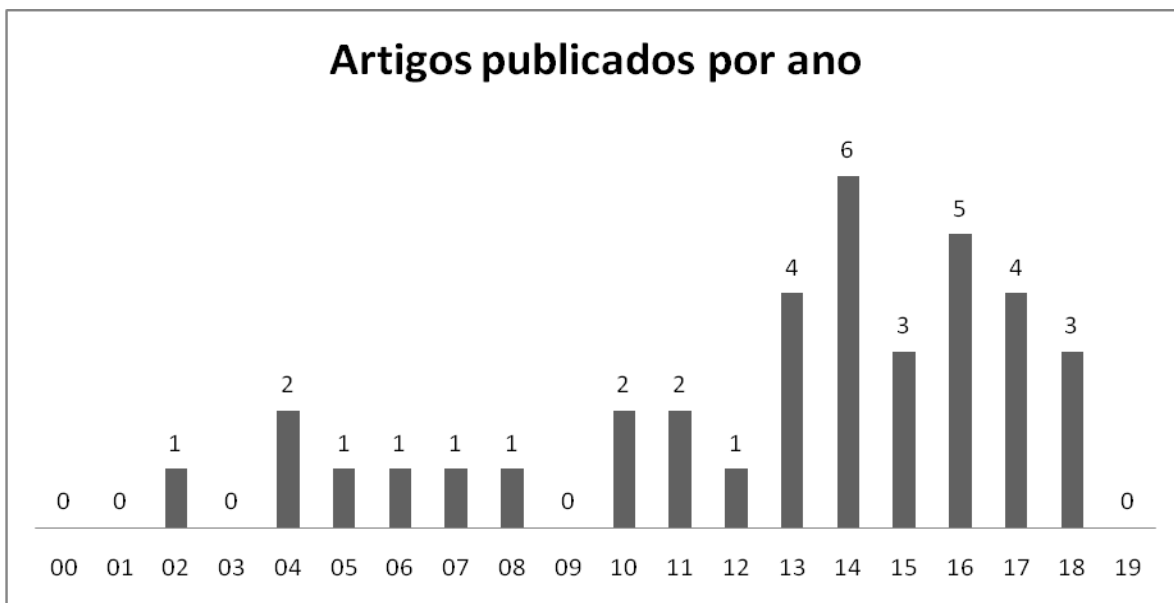


Figura 2: Evolução das publicações por ano, últimos 20 anos, do ano 2000 (00) até 2019 (19).  
 Fonte: elaborado pela autora deste artigo

#### 4.2 Resultados e discussões com base nas classificações propostas

Os resultados e discussões trazidos nesta seção, são desfechos da classificação sugerida na subseção 3.2 desta pesquisa.

Com base na análise dos 37 (trinta e sete) artigos, verificou-se que além de instituições de ensino nacionais, também fazem parte desse grupo, instituições de ensino de outros países que perfazem 27,02% do total das publicações, as pesquisas foram realizadas por autores de outras nacionalidades, sendo que a Espanha realizou 06 publicações, seguida de França, Peru, Chile e Arábia Saudita, com 01 artigo cada.

Dentre os autores brasileiros 03 (três) ocupam posição de destaque, pois possuem 02 (dois) artigos de sua autoria no rol das 37 (trinta e sete) publicações selecionadas: ABREU; BARLOW; SILVA FILHO (2010), ABREU; ALBUQUERQUE; FREITAS (2014), COUTINHO; SOARES (2002), COUTINHO; SOARES; SILVA (2006), IRIGARAY; VERGARA; SANTOS (2013), IRIGARAY; VERGARA; ARAÚJO (2017).

As Instituições de ensino brasileiras que apareceram mais vezes na pesquisa são: FGV SP com 03 (três) publicações, USP, FGV RJ, PUC RJ, com 02 (duas) publicações cada, as três primeiras são instituições de ensino público, apenas a última trata-se de instituição de ensino privada, todas se localizam na região sudeste do Brasil, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

#### **4.2.1 Classificação das pesquisas**

Nesta seção os artigos foram classificados conforme os métodos utilizados para a concretização dos trabalhos. O objetivo era apresentar quais os métodos mais empregados no Brasil: qualitativo, quantitativo, qualitativo e quantitativo, ou outros.

A maioria dos trabalhos (70,28%) utilizaram o método qualitativo, 13,51% utilizaram as duas pesquisas, de forma mista, ou seja, qualitativa e quantitativa juntas, o mesmo percentual 13,51% utilizaram outros métodos e apenas 2,70% número correspondente a apenas 1 artigo fez uso do método quantitativo.

#### **4.2.2 Setor Pesquisado**

Esta categoria faz menção ao setor da economia pesquisado pelos 37 artigos catalogados nesta pesquisa. Para esta classificação os setores foram separados em: público, privado, público e privado (juntos) e não se aplica, quando não há um setor específico, como nos casos de revisão de literatura, por exemplo.

Os resultados mostram que 25 artigos pesquisaram o setor privado (67,57%), o setor público foi explorado em 05 trabalhos (13,51%), já os dois setores juntos ficaram com 2,70% apenas um artigo fez um estudo conjunto em ambos setores e ainda 16,22% dos artigos não pesquisaram os setores da economia.

#### **4.3 Temas pesquisados**

O tema mais pesquisado nos estudos, foi “práticas de Responsabilidade Social Corporativa”, com 21 artigos, o que representa 56,76% dos 37 artigos estudados, seguido da “importância de RSC” com 6 artigos( 16,21%), “fundamentos e estudos de RSC” com 4 artigos (10,81%), “RSC no desempenho financeiro” 3 artigos (8,11%). Já os artigos que estudaram “RH e as influencias de práticas de RSC” e “transparencia na RSC” apareceram em 2 e 1 artigo, (5,41%) e (2,70%), respectivamente.

Como principal resultado da pesquisa, vinte e um artigos mencionaram em suas pesquisas algum tipo de prática de RSC, fato que denota, a aplicabilidade da responsabilidade social corporativa no âmbito das empresas mencionadas nas pesquisas.

Diante da somatória expressiva é possível tecer um breve comentário sobre alguns artigos escolhidos aleatoriamente com o foco no tema “práticas de RSC” conforme segue.

Oliveira (2005) analisou a divulgação das informações de caráter sócio-ambiental das quinhentas maiores empresas S.A. não-financeiras do Brasil. O autor realizou uma pesquisa

nos balanços sociais publicados pelas empresas, analisando o modo que os balanços foram publicados e a quantidade de recursos disponibilizada para determinados setores sócio-ambientais. Os resultados apresentados afirmam que a dimensão da empresa está diretamente relacionada à quantidade de publicações de balanços sociais. Observou-se ainda, que os números de balanços sociais das grandes empresas brasileiras são próximos das grandes empresas internacionais e que os setores que mais publicam seus relatórios são aqueles que desenvolvem as atividades de maiores impactos sociais e ambientais, como: gás, petróleo e eletricidade. O autor concluiu sobre a necessidade dos balanços sociais passarem por um processo de padronização voluntária, para manter sua autenticidade.

Bragato, Siqueira, Graziano e Spers (2008) realizaram uma pesquisa nas usinas de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo, através de um estudo exploratório com a finalidade de comparar os pontos negativos e as ações sociais e verificar o fator compensador das obras sociais. Foi verificada a contribuição do setor sucroalcooleiro como participante do desenvolvimento sustentável, através das principais ações sociais desenvolvidas pelas empresas. Constataram ainda, que as áreas de educação e ambiental ocupam lugar de destaque nas ações sociais desenvolvidas pelas empresas, já as ações culturais, de esporte e saúde são menos importantes. Os autores concluíram que a quantidade de projetos sociais não está diretamente relacionada ao porte das empresas pesquisadas.

Abreu, Albuquerque e Freitas (2014) estudaram a estratégia de redução das emissões dos gases do efeito estufa (GEE) em uma empresa de distribuição de energia elétrica. A análise foi conduzida por meio de entrevistas semi-estruturadas com a presidência da empresa e todos os seus gestores. Os gestores foram questionados sobre as iniciativas e os benefícios dos projetos de abrandar as emissões de GEE, as pressões dos *stakeholders* e o papel da regulamentação no saneamento e na prevenção dos impactos decorrentes da mudança climática. Os autores concluíram que os gestores não admitem oportunidades de investimentos em projetos de redução das emissões de gases do efeito estufa e que a empresa trabalha em um ambiente de negócios com restrições regulatórias incipientes de controle das emissões de GEE.

Parada, Daponte e Vázquez (2014) construíram uma escala de Responsabilidade Social Empresarial sob o ponto de vista do consumidor. Posteriormente, realizaram uma análise causal com o objetivo de identificar as ações que provoquem respostas por parte do mercado. Através dos resultados obtidos, os autores desejam informar às empresas sobre práticas de Responsabilidade Social Empresarial com efeito positivo sobre a atitude do consumidor da futura intenção de compra com aquela empresa.



Brandão, Diógenes e Abreu (2017) investigaram a relação entre as práticas de responsabilidade social corporativa (RSC), voltadas para o *stakeholder* funcionário e a competitividade de bancos brasileiros. Os autores utilizaram amostra com 21 bancos com ações negociadas na Bolsa de valores de São Paulo, no período compreendido em 2010 e 2014, com a finalidade de analisar estatísticas de associação entre as *proxies* de competitividade e as variáveis indicativas da responsabilidade social interna. Observaram no estudo que práticas de RSC voltadas aos funcionários impactam o desempenho financeiro dos bancos. Os autores concluíram que os bancos que apresentam melhores práticas de RSC com seus funcionários têm ganhos financeiros superiores e maior produtividade.

Lyra, Bueno, Souza, Alberton e Marinho (2017) abordaram a questão da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em um negócio no setor do turismo, o Parque Beto Carrero World (BCW), localizado no sul do Brasil. Registraram um relatório da coordenadora do instituto dessa empresa, que realiza ações voltadas para a comunidade local. Os dados utilizados são de análise de documentos e entrevistas com aplicação de questionários no local. Os autores concluíram que problemas vividos em uma empresa real com um forte impacto econômico, oferecem aos estudantes a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos com a prática empresarial.

Silveira e Petrini (2018) desenvolveram um mapa das publicações científicas internacionais sobre Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa, para responder ao seguinte questionamento: quais as problemáticas em evidência atualmente e para onde indicam? Através da análise das publicações das pesquisas na Web of Science no período de 1998 e 2015, foram localizados 197 (cento e noventa e sete) artigos, escritos por 402 (quatrocentos e dois) autores, vinculados a 246 (duzentos e quarenta e seis) instituições de 43 (quarenta e três) países. A organização dos artigos deu-se em dois grupos: os mais citados e os mais recentes. Nas principais contribuições das publicações, os autores apontaram algumas problemáticas, que são sugeridas lacunas para futuras pesquisas. As publicações nacionais relativas ao tema Responsabilidade Social Corporativa ainda são poucas, considerando que nos últimos vinte anos, apenas 37 (trinta e sete) artigos foram publicados. Este é um tema muito abrangente, pois pode direcionar a pesquisa para inúmeros focos relacionados ao tema principal.

Findadas as discussões é plausível apresentar, ainda que de maneira resumida, os enfoques das análises realizadas neste estudo e os principais gap's da literatura sobre RSC no Brasil, sinalizando a proposta de uma agenda de pesquisa.

Em se tratando da quantidade de artigos publicados por ano, observa-se um Lapso temporal entre as publicações, sendo que poucas são atuais. Já em relação à nacionalidade dos autores, 72,98% dos autores são brasileiros, no que tange as universidades, a maioria das publicações são nacionais 72,98% e a contribuição dos autores estrangeiros foi em 27,02% dos artigos. Em relação à classificação das pesquisas, 13,51% utilizaram metodologias mistas, quanto ao setor explorado, apenas 01 artigo explorou os setores público e privado conjuntamente e somente 13,51% exploraram o setor público.

O foco das pesquisas apresentou as seguintes lacunas: em 20 anos o tema pouco se desenvolveu no Brasil, foram encontrados apenas 37 artigos, temas pouco ou inexplorados: RSC e meio ambiente, transparência na RSC, RH e as influências de práticas de RSC, RSC no desempenho financeiro, fundamentos e estudos de RSC e importância de RSC.

## **5 Proposta de Agenda de Pesquisa**

Após a apresentação dos resultados e discussões da revisão de literatura do tema Responsabilidade Social Corporativa no Brasil, na qual foram examinados 37 artigos, por meio de leituras, análises e classificações, em conformidade com o proposto na seção 3.2, cabe sugerir agenda de pesquisa com seis recomendações com o fito de conduzir novos estudos, abrangendo tanto o setor público, como também o privado.

No lapso de 20 anos, o número de publicações relacionadas ao tema é muito pequeno, considerado o universo que o mesmo abrange e a quantidade de universidades existentes, cabe nesta seara, inserir a primeira recomendação.

Em relação à notada carência de maior atenção ao tema pelas Instituições de ensino público do país, visando publicações de estudos em revistas nacionais, que se posta a segunda recomendação, para que as instituições públicas realizem e publiquem estudos voltados ao tema RSC, pois considerando um universo de 296 instituições nacionais de ensino público existentes, conforme dados extraídos do último Censo da Educação Superior – CENSUP publicado em setembro/2018 pelo Ministério da Educação – MEC, apenas 14 universidades contribuíram para pesquisas ligadas a RSC nos últimos 20 anos, constantes na base de dados Scielo Brasil, adotada neste estudo por sua relevância em número de publicações finais.

Vale salientar que a participação de autores e universidades estrangeiras de países como México, Uruguai, Argentina, Colômbia, Paraguai, Venezuela e demais países Europeus, entre outros em pesquisas sobre RSC não foi encontrada, tendo em vista que apenas Espanha, Chile, Peru, França e Arábia Saudita publicaram estudos sobre RSC nos últimos 20 anos, juntos contribuíram com 10 artigos (27,02%), com destaque para a Espanha, que publicou 6 artigos, essa recomendação se fundamenta nessa problemática.

A quarta recomendação faz menção à escassez de pesquisas com uso de metodologias mistas (qualitativa e quantitativa), pois apenas 13,51% dos estudos fizeram o uso conjunto dos parâmetros para alcançar sua finalidade e o uso combinado das técnicas se complementa.

Outra problemática que o estudo aponta é a ausência de exploração dos setores públicos nas pesquisas, bem como a realização de estudos associados aos setores público e privado de forma simultânea, portanto a quinta recomendação é que novos estudos no Brasil deveriam lançar mão de pesquisas nos setores públicos e mistas nos setores público e privado, com vistas a evolução no estado da arte do tema.

A sexta e última recomendação se pauta na relação do tema RSC com o foco de cada pesquisa encontrada, constatou-se que a maioria dos estudos tratou das práticas de RSC, que apesar de ser assunto de pauta relevante, outros assuntos importantes referentes a RSC foram encontrados em menor quantidade nas pesquisas, desta feita, como sexta recomendação, sugere-se que as atenções também sejam direcionadas aos seguintes temas: RSC e meio ambiente (0 artigos), transparência na RSC (1 artigo), RH e as influências de práticas de RSC (2 artigos), RSC no desempenho financeiro (3 artigos), fundamentos e estudos de RSC (4 artigos) e importância de RSC (6 artigos).

### **5.1 Propostas de agenda futura de pesquisa para avanços na literatura de RSC**

Consoante aos gaps da literatura em RSC no Brasil, as seguintes propostas de agendas futuras sobre o tema são lançadas:

- 1 - Convocação de pesquisadores para estudar o tema RSC no Brasil;
- 2 - Instituições de ensino público deveriam direcionar suas pesquisas para o tema RSC;
- 3 - Pesquisadores de universidades dos países: México, Uruguai, Argentina, Colômbia, Paraguai, Venezuela e demais países Europeus, entre outros devem considerar o tema RSC nas suas agendas de estudo;
- 4 - Produções de pesquisas utilizando metodologias mistas (qualitativa e quantitativa);
- 5 - Devem ser realizadas pesquisas que explorem o setor público, bem como a junção dos setores públicos e privados;

6 - Estudiosos devem contribuir para o progresso do tema RSC no Brasil, especificamente em: RSC e meio ambiente, transparência na RSC, RH e as influências de práticas de RSC, RSC no desempenho financeiro, fundamentos e estudos de RSC e importância de RSC.

## **6 Considerações finais**

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo da arte do tema Responsabilidade social corporativa no Brasil, nos últimos 20 anos. O presente estudo propicia o conhecimento das pesquisas que já foram publicadas sobre o tema em questão e ainda oportuniza uma agenda de pesquisas futura que assistirá aos que servem ou se interessam pela matéria.

A pesquisa se delineou a partir de uma busca na principal base de dados do Brasil (SciELO), 37 artigos foram selecionados, analisados e classificados com o fito de encontrar as principais lacunas existentes sobre RSC no Brasil. Em resposta ao principal questionamento encontrado na pesquisa, emerge a figura 9 apresentada no trabalho, nesta, propõe-se uma agenda futura com 6 recomendações que nortearão novos estudos, públicos e/ou privados sobre RSC.

Assim, este artigo colabora de forma inédita com a bibliografia, por se tratar do primeiro estudo (até a data de nossa pesquisa na base de dados) que sugere estruturar e oportuniza uma agenda de pesquisa que favorecerá o desenvolvimento e fortalecimento da literatura sobre RSC no Brasil.

Cabe salientar que este artigo vai além da colaboração nacional sobre tema, rompe as barreiras internacionais, servindo de ponte para outros países avançarem nos estudos acerca da matéria, através de sugestões de pautas para universidades e estudiosos nacionais e estrangeiros.

Outrossim, registra-se que por motivos inócuos, alguns artigos podem não ter participado desta pesquisa, considerando que as buscas foram realizadas apenas em uma base de dados, com número limitado de palavras-chave.

## **Referências**

AZIM, M. T. Responsabilidade Social Corporativa e comportamento do funcionário: papel mediador do compromisso organizacional. **Revista Brasileira de Gestão de negócios**, São Paulo, v. 18, n. 60, p. 207-225, 2016.

BAHAMONDE, R. A.; BELLIDO, I. V.; Uma nova abordagem para mensurar a reputação corporativa. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 54, n. 1, p. 53-66, 2014.

BARAKAT, S. R.; BOAVENTURA, J. M. G.; POLO, E. F. Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 86, n. 1, p. 206-233, 2017.

BARBALHO, F. A.; MEDEIROS, J. J. Transparência e legitimação de objetivos institucionais em empresas estatais: um estudo de caso sobre a Petrobras. **Cadernos da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 12, Edição Especial, art. 5, p. 469-493, 2014.

BÖHM, M. C. M. S. Resistindo ao desenvolvimento neocolonial: a luta do povo de Andalgalá contra projetos mega mineiros. **Cadernos da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, art. 6, p. 311-339, 2013.

BRAGATO, I. R. et al. Produção de açúcar e álcool vs. Responsabilidade social corporativa: as ações desenvolvidas pelas usinas de cana-de-açúcar frente às externalidades negativas. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 89-100, 2008.

BRANDÃO, I. F.; DIÓGENES, A. S. M.; DE ABREU, Mônica Cavalcanti Sá. Alocação de valor ao stakeholder funcionário e o efeito na competitividade do setor bancário. **Revista Brasileira de Gestão de negócios**, São Paulo, v. 19, n. 64, p. 161-179, 2017.

CALIXTO, L. Responsabilidade Social Corporativa no Brasil: Um Estudo Longitudinal. In: **Anais do XXXI ENANPAD**, Rio de Janeiro, Anpad, 2007.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, 4 (4), 497–505, 1979.

CARVALHO, O.; MEDEIROS, J. Racionalidades subjacentes às ações de Responsabilidade social corporativa. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 20, n. 64, p. 17-36, 2013.

COUTINHO, R. B. G.; SOARES, T. D. L. V. A. M. Gestão Estratégica com Responsabilidade Social: Arcabouço Analítico para Auxiliar sua Implementação em Empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea-RAC**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.

COUTINHO, R. B. G.. Teresia Diana L. V. A. de Macedo Soares. José Roberto Gomes da Silva. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006.

DA SILVEIRA, L. M.; PETRINI, M. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: uma análise bibliométrica da produção científica internacional. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 56-67, 2018.

DE ABREU, M. C. S.; ALBUQUERQUE, A. M.; DE FREITAS, A. R. P. Posicionamento estratégico em resposta às restrições regulatórias de emissões de gases do efeito estufa. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 578-590, 2014.

DE ABREU, M. C. S.; BARLOW, C. Y.; FILHO, J. C. L. S.; Reforma estrutural e proatividade ambiental: o caso das empresas brasileiras. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 154-177, 2010.

DE BARCELLOS, R. M. R.; DELLAGNELO, E. L. Responsabilidade social corporativa: uma discussão a respeito da epistemologia subjacente aos conceitos utilizados na área. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 74, n. 1, p. 35-60, 2013.

DE MIRANDA, R. A.; AMARAL, H. F. Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1069-1094, 2011.

DE OLIVEIRA, J. A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 4, n. 1, art. 2, 2005.

DIEZ, E. B.; SOTORRÍO, L. L. O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e reputação corporativa. **Revista Brasileira de Gestão de negócios**, São Paulo, v. 20, p. 05-21, 2018.

DOMINGOS, M. L. C. Responsabilidade Social nas Organizações de Trabalho: Benevolência ou Culpa? **Psicologia Ciência e Profissão – CPC**, Distrito Federal, v. 27, n. 1, p. 80-93, 2007.

FERNÁNDEZ, L. V.; BERTIN, M. J.; PINEAUR, F. V. Práticas de responsabilidade social, reputação corporativa e desempenho Financeiro. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 55, n. 3, p. 329-344, 2015.

FONTENELLE, I. A. A resignificação da crise ambiental pela mídia de negócios: responsabilidade empresarial e redenção pelo consumo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 26, p. 135-147, 2013.

FREDERICK, W. C. The growing concern over Business Responsibility. **Califórnia Management Review**, Berkeley, v. 29, p. 99-114, 1960.

FREGUETE, L. M.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, art. 4, p. 232-248, 2015.

FREITAS, W. R. S. et al. Produção Científica sobre Gestão de Recursos Humanos e Sustentabilidade: síntese e agenda de pesquisa. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 11-27, 2013.

GARCÍA, L. S.; BENAÚ, M. A. G.; ZORIO, A. Credibilidade do relatório de responsabilidade social corporativa na América Latina. Sevilla/Espanha. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 28-38, 2014.

GOMES A.; MORETTI, S. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: **Ed. Saraiva**, 2007.

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, Sylvia Constant.; ARAÚJO, Rafaela Garcia. Responsabilidade social corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 73-88, 2017.

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C.; SANTOS, M. C. F. Responsabilidade social corporativa: um duplo olhar sobre a reduc. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 6, Edição Especial, p. 82-111, 2013.

JONES, M. T. Corporate Social Responsibility Revisited, Redefined. **Califórnia Management Review**, Berkeley, v. 22, n. 2, p. 59-67, 1980.

KAMIYA, A. S. M. et al. A importância do apego à marca para o engajamento em causas de responsabilidade social corporativa. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 58, n. 6, p. 564-575, 2018.

LYRA, F. R. et al. Fazer o bem sem olhar a quem: o caso do parque Beto Carrero World. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 86, n. 1, p. 234-251, 2017.

MADORRAN, C.; GARCIA, T. Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro: O caso espanhol. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 56, n. 1, p. 20-28, 2016.

MORICEAU, J. L.; GUERILLOT, G. O monolinguismo da responsabilidade social corporativa. França. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 153-164, 2012.

PARADA, A. D.; DAPONTE, R. R.; VÁZQUEZ, E. G. Avaliação da RSC pelo consumidor e medição do seu efeito sobre as compras. Pontevedra/Espanha. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 39-52, 2014.

POZO, T. T. H. Monitoramento do passivo socioambiental com o suporte da tecnologia de informação. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 95-120, 2010.

RODRÍGUEZ, M. D. R. G. et al. Relação entre variáveis de base, valores e responsabilidade social corporativa. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 56, n. 1, p. 08-19, 2016.

RODRÍGUEZ, M. D. M. M.; PÉREZ, B. E. Há Influência do ambiente institucional nas práticas de divulgação de RSC? O papel da governança. Sevilla/Espanha. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 56, n. 6, p. 641-654, 2016.

SAUERBRONN, F. F.; SAUERBRONN, J. F. R. Estratégias de responsabilidade social e esfera pública: um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 435-458, 2011.

SCHROEDER, J. T.; SCHROEDER, I. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 3, n. 1, art. 1, 2004.

SOARES, G. M. P. Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 3, n. 2, art. 23, 2004.

VASCONCELOS, A. F. A Organização Baseada na Espiritualidade: Uma Revisão Teórica e seu Potencial Papel no Terceiro Milênio. **Cadernos da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, papper 10, p. 183-205, 2015.

VASCONCELOS, K. C. A. et al. A relação entre a percepção de práticas de responsabilidade social corporativa e a intenção de rotatividade dos Profissionais. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 85, n. 3, p. 494-518, 2016.